

**Agenda Econômica**[Pesquisa Mensal de Serviços de junho - IBGE](#)[IPC-S segunda semana de agosto - FGV](#)[IGP-10 de agosto - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Produção Industrial brasileira cresceu 0,5% no primeiro semestre de 2017**

*“Cabe destacar o papel das exportações que tem auxiliado importantes setores industriais, já que a demanda interna se mostra desaquecida e a inadimplência elevada”*

O nível de **produção da indústria nacional**, em junho de 2017, não apresentou alteração em relação ao mês anterior (0,0%). Contudo, houve leve crescimento se comparado a junho de 2016 (0,5%), como também em relação ao primeiro semestre (0,5%), ante igual período do ano anterior. Registrou queda, porém, na taxa anualizada, comparação de 12 meses até junho, com igual período anterior (-1,9%). Embora negativo, este valor representa a continuidade da redução no ritmo de queda da atividade industrial, iniciada desde junho de 2016 (-9,7%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Gráfico 1 mostra que a **produção industrial** vem caindo menos, conforme a taxa de crescimento para o período acumulado de 12 meses, atingindo a menor variação neste junho de 2017 (-1,9%). Porém, cabe destacar que apesar deste movimento, se está distante de uma situação de crescimento, já que o nível de produção referente ao mês de junho de 2017 se encontra 18,2% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a junho de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, tendo alcançado taxas positivas tanto no setor de **bens de capital** (1,0%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (1,5%).

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, mas ainda não suficiente para atingir crescimento produtivo em junho de 2017 (-2,1%). Por outro lado, os setores de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis** demonstra relativa manutenção do ritmo de perdas (-2,9%), indicando maior resistência e dificuldade de reação, conforme se observa no Gráfico 2.

Os sinais de maior dinamismo do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados, tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação retraídas. Por exemplo, no caso dos **bens de capital**, a elevação de 1,0% na taxa

anualizada de junho 2017, se deu após uma forte redução na taxa anualizada referente a junho de 2016 (-25,5%). Do mesmo modo, no caso dos **bens de consumo duráveis**, o atual crescimento de 1,5% ocorreu sobre uma retração de -22,7% na taxa de junho de 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo que já se mostrou aquecido em anos anteriores e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 9 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada até junho de 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da *produção de veículos automotores, reboques e carrocerias* (+5,3%); *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (+9,2%); *metalurgia* (+1,4%); *produtos têxteis* (+4,1%); *celulose, papel e produtos de papel* (+2,3%) e *confecção de artigos do vestuário e acessórios* (+1,5%).

Assinalaram os principais resultados negativos: *coque, derivados do petróleo e biocombustíveis* (-9,5%); *outros equipamentos de transporte* (-16,9%) e *produtos de minerais não metálicos* (-7,1%).

A atual observação de avanços na indústria nacional parece estar baseada, principalmente, na comparação com patamares de produção significativamente reduzidos, sem que isto possa repercutir, ainda, em maiores investimentos e em aumento de contratação de mão de obra no setor. Ressalte-se que, antes da decisão de investir, o início da recuperação econômica, geralmente, se dá a partir da busca dos empresários por ocupar a elevada capacidade ociosa existente, conforme situação encontrada atualmente no País.

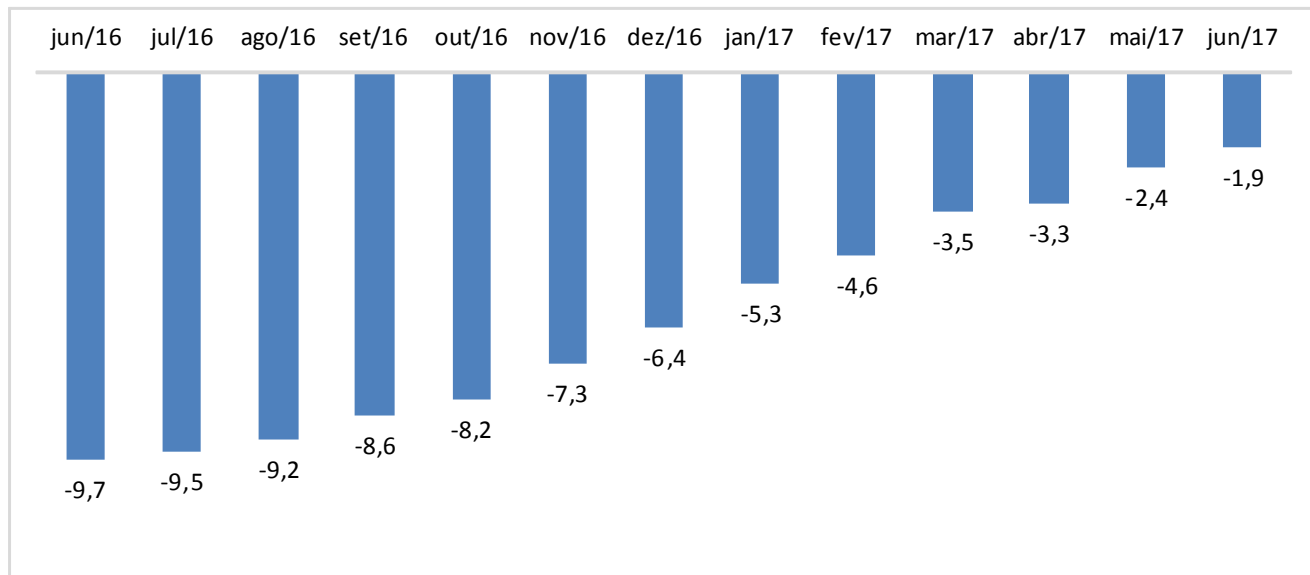
Cabe destacar, neste contexto, o papel das **exportações** que tem auxiliado importantes setores industriais, já que a demanda interna se mostra desaquecida e a inadimplência elevada.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**Análise e Perspectivas**

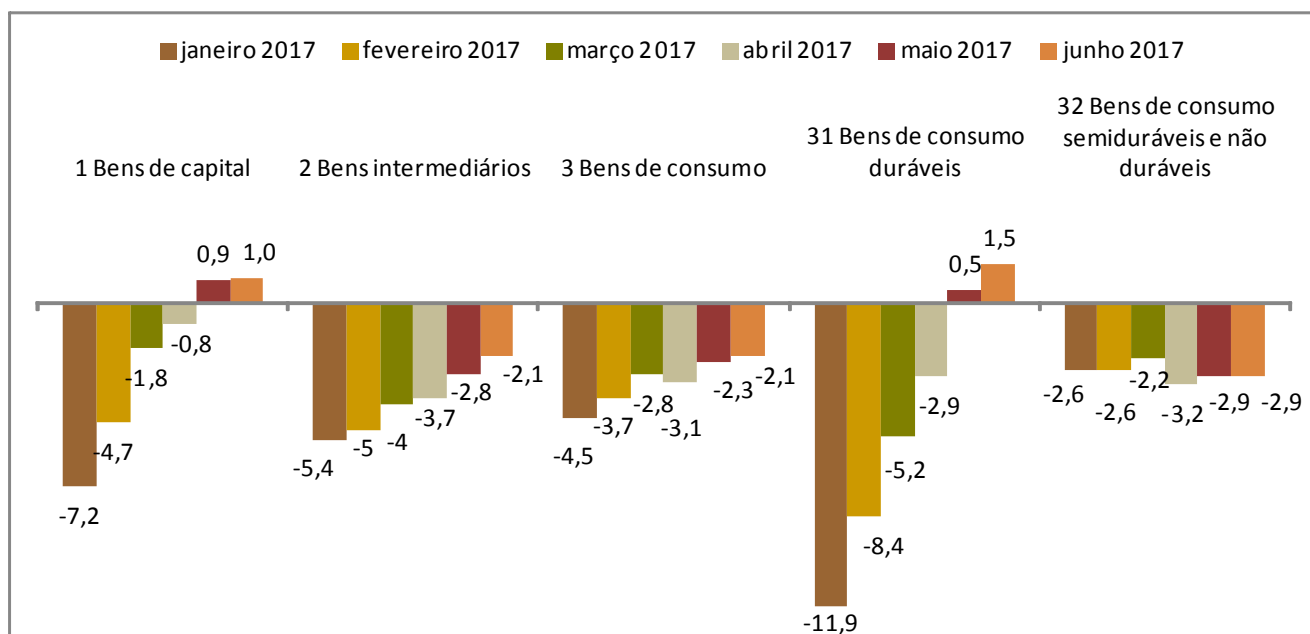
**Produção Industrial brasileira cresceu 0,5% no primeiro semestre de 2017**

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial - Brasil - Jun/2016 a jun/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - Jan/2017 a jun/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.